

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO**

Darkio Douglas Fazolo

**CANAL H: UMA HISTÓRIA CONTADA PELA COMPREENSÃO DOS ALUNOS
SOBRE A VISÃO HISTÓRICA NA SALA DE AULA.**

Juiz de Fora

2019

Darkio Douglas Fazolo

**CANAL H: UMA HISTÓRIA CONTADA PELA COMPREENSÃO DOS ALUNOS
SOBRE A VISÃO HISTÓRICA NA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientador: Doutora em Educação Carla Silva Machado.

Juiz de Fora

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fazolo, Darkio Douglas Fazolo.

Canal H: Uma história contada pela compreensão dos alunos sobre a visão histórica na sala de aula. / Darkio Douglas Fazolo Fazolo. -- 2019.
25 p.

Orientadora: Carla Silva Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. , 2019.

1. História . 2. Canal H. 3. Conhecimentos . 4. Historiografia.
Tecnologia . I. Machado, Carla Silva, orient. II. Título Dra.

Darkio Douglas Fazolo

**CANAL H: UMA HISTÓRIA CONTADA PELA COMPREENSÃO DOS ALUNOS
SOBRE A VISÃO HISTÓRICA NA SALA DE AULA.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Dra. Carla Silva Machado - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

MS Amanda Cristina Bastos Costa
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho ao conhecimento sem o qual jamais chegaria a algum lugar, também a Deus que me permitiu obter o conhecimento para ir além e sempre buscar mais e mais, explorando assim meu potencial ao limite.

À esposa Flávia, que me recriminou por fazer tantas especializações ao longo da vida até aqui, mas que reconhece que isso faz toda a diferença para o conhecimento.

Aos familiares que motivaram sem até mesmo saber o porquê destas escolhas, aos amigos e colegas de trabalho de me chamaram de louco, mas ainda não me deixaram desistir.

AGRADECIMENTOS

Em especial a UFJF, que me recebeu e dedicou seus profissionais a me orientarem e me tornar um pouco mais sábio a partir daqui, aos colegas que comigo compartilharam desta trajetória e a família que por sua vez valorizou meu empenho e dedicação.

A minha orientadora Dra. Carla Silva Machado, que não mediu esforços para que eu pudesse colocar em prática tudo que aprendi, me orientou e me dedicou seu tempo para que eu pudesse fazer um bom trabalho dedicado ao sucesso e ao aprendizado.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

A sociedade atualmente convive com grandes transformações na educação através das ferramentas midiáticas que repercutem na vivência social engajando-se cada vez mais na educação, atraindo a atenção de professores, alunos e gestores escolares. Este projeto, portanto, direciona-se principalmente a utilização dos canais das redes sociais tais como *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* a partir dos quais se fará uma práticas pedagógicas que auxiliarão no ensino e aprendizagem. Sendo assim, o presente plano de aula desenvolveu-se a partir de uma proposta feita após um levantamento bibliográfico, partindo da análise do uso dessa ferramenta como auxílio para as aulas vídeo- história.

Palavras-chave: História. Canal H. Conhecimentos. Historiografia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – – Logo do Canal H: Criada pelo professor para atender ao projeto.....16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (Opcional)

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APP	Aplicativos
CH	Canal H ou Canal História
LDB	Lei de Diretrizes e Base
TICS	Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
METODOLOGIA	14
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	16
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.	19
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	19
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	19
1.4 PÚBLICO-ALVO.	20
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	20
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.	21
1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	21
1.8 TEMPO PREVISTO.	21
1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	21
1.10 PRODUTO.	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO	26

INTRODUÇÃO

Foi proposto para este trabalho de final de curso desenvolver o planejamento de uma atividade no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na rede escolar, intentou-se compreender de que maneira se dá o processo de construção da cidadania no âmbito educacional, tendo como estrutura a figura do professor de história vinculada a do aluno e de como a cidadania é exercida no meio social ou até mesmo do uso e das práticas com os meios sociais em rede.

Ao trabalhar os contextos da história em suas múltiplas percepções e interpretações, percebemos que o processo pode ser visto de várias formas e maneiras. Pensando nisso buscamos ver uma forma de colocar a visão interpretada e vivida pelo aluno receptor do conteúdo e que ele possa colocar em prática de forma orientada este aprendizado na sua compreensão dos fatos aprendidos. Este projeto tem por finalidade construir um canal aberto, elaborado e dirigido por alunos para mostrar aos colegas e a comunidade como se vê a história de modo geral e como ela foi interpretada ou compreendida, como os fatos são interpretados e vistos e como tornar tudo isso ainda mais atrativo para os alunos. Assim sendo, os alunos podem ver o conteúdo, pesquisar e aprofundar ainda mais sobre ele e depois repassar por meio de vídeos abertos a toda a comunidade escolar e a sociedade, sobre sua visão dos fatos. Poderá contar a história pelo CH, canal história.

O ensino de história da maneira que está previsto na promulgação na LDB da década de 1990 está evidenciada na lei 9394/96 tem como tarefa central formar sujeitos ativos, críticos que valem do exercício da cidadania assim afirma Silvio Gallo, “A cidadania nada mais é senão a exercitarmos. Sendo inerente à condição de humano, ela depende de nossas ações” quanto ao exercício da cidadania. Porque sem ação, não há consolidação da chamada democracia.

Assim sendo o professor ancorado nos aportes teórico-metodológicos de historiografia, e do aprendizado, funciona como um pilar norteador e como agente construtor do processo educativo diferenciado que evidencia a cidadania como ferramenta mestre a nível local, estadual e nacional, como proposto pelo uso das mídias sociais e que está localizada no âmbito da educação e alicerçada as políticas educacionais, políticas estas que, às vezes, deturpam o espírito da lei e às vezes faz se opressora, saturando a carga horária do professor aumentando os dias letivos, pregando a qualidade, o que, no entanto, os recursos aplicados na educação são irrisórios para contribuir com a construção da cidadania porque ele é formador de opinião e como tal traz consigo a formação de um aluno crítico-reflexivo.

O trabalho reunirá o conhecimento do professor vinculado à proposta interpretada pelo aluno e a visão geral de como ele apresenta este conteúdo de forma aberta e interpretativa, uma visão crítica e cidadão da história, seus fatos e acontecimentos.

METODOLOGIA

Com o objetivo de caracterizar o uso de ferramentas midiáticas, evidenciando o site e aplicativos de hospedagem de vídeos, e de transmissão ao vivo como YouTube, Facebook e Instagram, como sendo instrumento didático metodológico de ensino e aprendizagem, e ainda com base no que foi feito no levantamento bibliográfico capaz de fomentar a discussão do assunto tema aqui configurado na forma de um canal comunicativo aberto e direcionado aos público de educando, buscamos assim, fundamentos teóricos disponíveis para exemplificar nosso objetivo, dialogando sobre o fenômeno permitindo ao leitor refletir sobre. Para tal, utilizamos também uma abordagem qualitativa e bibliográfica, buscando respostas aos aspectos da realidade proposta levando em consideração o trabalho amador que será desenvolvido, pois não dispomos de recursos profissionais para esta atividade além dos já incorporados mediante a proposta. Por intermédio do procedimento qualitativo, descrevemos a realidade encontrada, que segundo Godoy (1995) e Richardson (1989), os dados não são analisados por meio de instrumentos estatísticos, pois a mensuração e a enumeração não são o foco deste tipo de projeto.

A produção do conhecimento ou mesmo o compartilhamento do mesmo, faz do professor um usuário intrínseco das redes sociais, tornando-se mais comum a sua presença e suas ferramentas didáticas no meio virtual, interagindo com os alunos e criando um elo de ligação extraclasse e/ou extra curricular. Assim segundo Pretto e Assis (2008, p. 78), produzir informação e conhecimento, torna-se condição transformadora da atual ordem social, do mundo integralizado digitalmente ocupando espaços através das redes e se apropriar da cultura digital passa a ser fundamental para a reorganização das relações sociais e interpessoais.

Temos ainda Teruya (2009), afirma que vários estudos comprovam

“A linguagem midiática é importante para o processo de ensino e aprendizagem na educação, pois, trata-se de uma ferramenta mediadora de conhecimento que atrai a curiosidade e a atenção dos alunos e que vem adentrando as salas de aulas ao longo dos anos, devido a evolução das tecnologias o que percebendo ainda a grande interação dos jovens com a tecnologia e com as mídias sociais” (TERUYA, 2009).

O constante uso dos recursos audiovisual atualmente perpassa os patamares da educação cognitiva, o que demonstra que é de extrema importância o ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos e sim através das imagens uma interação direta com o conteúdo. Ao longo dos anos, a instrução educacional vem transformando seu pilar de educação moldado apenas na oralidade do professor e voltando também para as ferramentas educacionais audiovisuais e midiáticas o que agrega valores cognitivos importantes para o desenvolvimento social, cultural entre muitos outros, pois, trabalha no entorno de diversos sentidos através dos elementos visuais como fotografias, áudio, vídeo, imagens, voz humana e efeitos visuais e atendendo a demanda do momento e a febre tecnológica da atualidade vivida pelo mundo moderno em que se insere o novo contexto da informação.

1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

A construção do conhecimento não pode ter limitações, mas sim criar alternativa para ser mostrada a todos em toda e qualquer oportunidade. As mídias sociais estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia. É muito difícil imaginar nossas ações cotidianas sem ajuda de alguma mídia, aplicativos (APP), ou rede social, seja para realizar trabalhos, seja para um momento de descanso, de lazer ou para nos atualizarmos com notícias locais e mundiais, informações de modo geral sempre em contato com o conhecimento. Estar em um mundo globalizado sem o acesso à internet, seja pelos computadores, seja por smartphones ou na telefonia em geral é perder informações que são transmitidas em tempo real.

Entretanto o ambiente escolar necessita de uma adaptação em suas ações para acolher os alunos que estão inseridos nesse meio, de forma que possam observar seus avanços e uni-los à tecnologia. Fujivara e Cândido (2014), afirmam que as mídias estão presentes do no dia de todos os estudantes:

As mídias estão presentes em todos os locais da sociedade atual, o antigo outdoor papel cedeu espaço ao outdoor digital que permite ser utilizado por diversas empresas simultaneamente. Outro exemplo de mídia é o rádio que serve como um dos meios de comunicação mais utilizados na atualidade. Existe ainda o jornal impresso, o aparelho de DVD ou Bluray, a televisão, Pendrive, HD externos, entre tantas outras mídias, porém a Internet foi a que alcançara a maior relevância na vida da sociedade atual, através dela a inovação nos mecanismos de comunicação e informação foram melhoradas de maneira exponencial. As TIC's atuam continuamente como agentes integradores da sociedade atual com a tecnologia e as inovações, nesta linha as TIC's surgem como mecanismos para a melhora ou facilitação da prática docente, tornando a educação mais acessível para todos como no caso da Educação a Distância. (FUJIVARA E CÂNDIDO, 2014, p.03)

Tendendo ao que o professor, como mediador de processos educativos, precisa se adaptar as novas realidades e tendências. Apesar dos conhecimentos prévios que cada aluno possui em relação às TICs, passa a ser dever do professor, como detentor de todo o processo pedagógico e ainda mediador do conhecimento por meio do uso tecnológico e promover atividades que possam unir tecnologia e conhecimentos específicos da disciplina que estará sendo lecionada. Fujivara e Cândido (2014, p. 03) afirmam que:

O professor possui um papel fundamental para o uso das TIC's na educação, visto que um educando pode utilizar os diversos mecanismos disponíveis na atualidade para corresponder a seus anseios, assim como, diversos estudiosos da área da informática podem realizar projetos que supram alguma necessidade pedagógica. Porém, cabe ressaltar que é o professor que possui o conhecimento geral e específico, o domínio pedagógico para o desenvolvimento prático relativo ao objeto de ensino de que trata a

sua disciplina. Ou seja, a utilização das TIC's não substituirá o papel exercido pelo professor na socialização do conhecimento da sua área de estudos. (FUJIVARA E CÂNDIDO, 2014, p.03)

Assim as TICs podem ser excelentes aliadas no ensino em geral e especial por esta proposta a história. É de responsabilidade do professor mediar de forma correta e significativa atividades que ajudem a melhorar e facilitar o ensino de sua disciplina e conduzir o conhecimento a sua mais expressa abertura para a compreensão dos fatos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 135):

As novas tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc (...). Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 135):

Através de todas essas tecnologias de informação e comunicação disponíveis, sejam impressas, como é o caso de jornais, livros e revistas, audíveis, como os programas de rádio ou visuais, como no caso da televisão, computadores e outros aparatos eletrônicos mais modernos, o homem dispõe de inúmeras possibilidades em termos de apropriação de conhecimento, buscando o melhor para si e podendo, paralelamente, compartilhar os saberes adquiridos com seus semelhantes. As aulas de história, assim como as outras disciplinas, podem utilizar das inovações que os recursos tecnológicos podem oferecer e muito mais. São inúmeras as possibilidades e podem ser realizadas com esse intento. A utilização de vídeos, filmes, documentários e reportagens especiais passando assim como um ótimo recurso para aulas de quais quer disciplinas desde que sejam utilizados com a devida finalidade e observância.

Podemos fazer uso de vários recursos, dentre eles a internet. A grande maioria da população, entre elas os jovens, estudantes, professores e muitos outros, fazem bastante uso das mídias sociais para acessar as redes sociais, para realizar pesquisas ou para se manterem informadas. Nesse sentido, é que as mídias sociais passam a ser mecanismo de instrução e orientação: Inicialmente, como afirma ALMEIDA (2009):

As TIC foram introduzidas no meio educacional objetivando a informatização das atividades administrativas, buscando agilizar atividades de controle e gestão técnica, notadamente no que se refere à oferta e demanda de vagas e aspectos da vida escolar dos alunos. Numa etapa posterior as tecnologias passaram a se inserir nas atividades de ensino-aprendizagem, como atividades adicionais, sem uma integração real (aulas de informática, projetos extra-classe com

apoio de laboratorista, etc). Percebeu-se com o passar do tempo que o uso das TIC na escola poderia significar uma expansão do acesso à informação atualizada, promovendo e viabilizando o surgimento de comunidades colaborativas e de comunicação, capazes de ultrapassar os limites de materiais tradicionais de instrução, estabelecendo novas relações com o saber, rompendo os muros da escola, articulando-a com outros ambientes produtores de conhecimento, podendo resultar em novos direcionamentos em seu próprio interior. (ALMEIDA 2009):

Nesse sentido, Saviani (2003, p. 75), afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”. Essas transformações sociais exigem mudanças na educação, que por sua vez requer mudanças na postura dos educadores. Sabe-se que mudanças na postura dos educadores passa por programas bem elaborados de capacitação profissional. Vislumbra-se a educação como o caminho para as transformações sociais e para que isso aconteça precisa-se de uma educação comprometida, de qualidade, atualizada e contextualizada. Faz-se necessário, portanto, ensinar a aprender com as novas tecnologias.

Dessa forma, se espera que, com a criação de um canal ligado à assuntos da história os alunos possam interagir de maneira positiva uns com os outros e com as reflexões discutidas nas produções e percebam a importância do envolvimento com o conteúdo para suas vidas. Além disso, é importante ressaltar que, com a criação de um canal por meio das mídias sociais ou redes, os alunos exercitam sua autonomia e sua capacidade de escrita e de leitura.

Dessa forma, pensar na história com o auxílio de recursos tecnológicos é procurar uma maior interação com os alunos e buscar meios de aproximação entre as práticas que a escola propõe com as práticas com as quais os alunos lidam em suas atividades cotidianas.

É fundamental que todas as pessoas envolvidas no processo de formação da população, em especial os educadores, estejam preparados e pré-dispostos a levantar uma discussão sobre quais serão os caminhos a serem traçados rumo aos avanços tecnológicos, questionando sempre os objetivos de se utilizar cada recurso tecnológico disponível na atualidade, assim como suas aplicações e oportunidades que oportunizam a todos novas metodologias de como se educar, sem esquecer-se de pautar um estudo sobre quais serão as dificuldades e limitações que os profissionais da educação obterão no momento de realmente fazer uso de uma determinada tecnologia. (FUJIVARA E CÂNDIDO, 2014, p.11)

A escola precisa se reformular e se adaptar ao uso das tecnologias como forma de avanço educacional. Isso inclui os docentes que, ao prepararem seu planejamento devem levar em conta que seu corpo discente está mais acessível a informações em tempo real. Ainda assim, convém lembrar que nem todos os alunos têm acesso a essas tecnologias. Esse então

seria mais um dos motivos pelo qual a escola deve implantar o uso de tecnologias durante as aulas, garantindo o acesso tecnológico a todas as acamadas sociais e interagindo-os com os mais diversos temas dentro das disciplinas.

As escolas, num âmbito geral, necessitam de grandes inovações no sentido de melhor gerenciar o conhecimento que circula e o conhecimento que é construído e reconstruído em seu interior, no processo de ensino-aprendizagem. Daí a necessidade da incorporação, por parte de educadores e educandos, das inovações e ferramentas resultantes da revolução tecnológica presente na história da humanidade nas últimas décadas: computadores, vídeo, projetor, Internet, transparências, câmeras digitais, celulares, ipods, iphones, etc. Essas inovações tecnológicas apresentam inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento e enriquecimento das práticas pedagógicas. Sendo assim, o professor é convidado a inovar suas práticas, criando novas formas de ensinar, sob pena de engrossar o grupo dos excluídos digitais, caso não adote essa postura.

Em suma os educandos da turma de 9º ano, produzirão vídeos aulas de todo conteúdo apresentado durante o bimestre de forma resumida contando por meio dos canais midiáticos sua experiência e compreensão dos assuntos abordados dentro de sala, nas pesquisas e na compreensão do que foi abordado, o educando terá a oportunidade de ser um mediador do conhecimento e difundir por meio da tecnologia utilizando o projeto do canal H. conforme proposta a seguir

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS

Disciplina de História e aberto a outras disciplinas

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO

História do Brasil.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA

As atividades de criação do CANAL H permearão um processo anterior de eventos que ocorrerão durante as aulas de história. O objetivo central é despertar o interesse pelas aulas através da exploração da história e da divulgação das mesmas, despertando em outros

alunos que não gostam das aulas de história, o interesse através da visão de outros colegas que o fazem.

Os objetivos específicos do plano didático são:

1. Inserir no planejamento pedagógico da disciplina de história o uso das TICs como recursos pedagógicos, através da utilização de computadores, com acesso à internet;
2. Exercitar a autonomia dos alunos no uso das TICs para produção de textos com o uso da tecnologia, a fim de dinamizar e inovar o processo de ensino e aprendizado;
3. Criar um Canal sobre as atividades realizadas durante as aulas de História e eventos que envolvam a disciplina de história na comunidade escolar;
4. Trabalhar o uso da linguagem nos diversos contextos da montagem, leitura e escrita do canal.

1.4 PÚBLICO-ALVO

O plano de aula tem por foco trabalhar com alunos do 9º ano do ensino fundamental. A turma é formada por 32 alunos heterogêneos. Não possui casos de distorção série/idade. A turma não apresenta alunos com NEE. São alunos do turno vespertino e possuem bom desempenho escolar, participando e realizando bem as funções escolares diárias e atividades extra classe.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola possui uma boa infra-estrutura, composta por dezoito salas de aula, uma diretoria, uma biblioteca, uma sala de professores e outra de planejamento com dois banheiros, um refeitório, quatro banheiros para uso dos alunos, pátio coberto, pátio descoberto, quadra para a prática de esportes, laboratório de informática com internet e itinerante. A escola possui aparatos para que os alunos realizem atividades relacionadas com tecnologia, possuindo: equipada com vinte netbooks computadores em uso, internet, data show, aparelhos de DVD, televisores com conexão wi-fi entre outros.

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santíssima Trindade

Local: Iúna – Espírito Santo

Numero Total de alunos: 1616 alunos

Turnos: Matutino, Vespertino e EJA Noturno (de alfabetização ao ensino médio)

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO

Para as aulas de história e atividades extra curricular fora da escola,. Para escrever os fatos observados: caderno, lápis, canetas etc. fichas de anotações e observações.

1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS

Para as aulas com informática, os alunos serão divididos em equipes para realizarem a montagem das partes pertinentes ao Canal H. Para isso, utilizarão os netbooks, todos conectados à internet, e ainda os alunos utilizarão celulares, câmera, microfones, TV quando solicitados para a produção e pesquisa dos conteúdos a serem elaborados pelas equipes, bem como material de apoio necessário, assim como celulares, câmeras entre outros.

1.8 TEMPO PREVISTO

Para a realização do Canal H, que terá publicação bimestral, os alunos utilizarão a sala de aula equipada com a informática uma vez ao mês, em uma aula de 55 minutos. Consideramos que essa escola possui em sua grade curricular 03 aulas de história de 5 minutos por semana.

1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

A proposta da atividade é construir uma apresentação fomentada pela compreensão histórica dos alunos sobre os fatos históricos no uso dos equipamentos de informática, e em grupos, o que dará aos alunos a oportunidade de apresentar sua compreensão do que foi ensinado e mostrado dos fatos históricos referentes ao período estudado.

Será trabalhado: A Descoberta do Brasil, Brasil Reinado a República, República Velha e Nova, Ditadura Militar, História Contemporânea do Brasil.

Serão disponibilizados no próprio canal H, os endereços eletrônicos de Facebook, YouTube e instagram, e vídeos para que os alunos se informem durante a atividade. Um sorteio ocorrerá e os alunos deverão desenvolver o canal H a partir do tema que foi sorteado. Os temas propostos serão: História do Brasil, do início ao fim.

Após a realização do sorteio, cada equipe receberá perguntas propostas como forma de orientar sua pesquisa. A seguir as perguntas propostas:

- Para os grupos com o tema de “A descoberta do Brasil, Brasil reinado e republica” como se deu, o que é visto e o que não é considerado fato. Curiosidades.
- Para os grupos com a temática “A república velha e nova à ditadura: O que foi defendido”; como se deu os fatos, o que ocorreu?
- Para os grupos com a temática “A história contemporânea do Brasil”. Até onde chegamos neste Brasil, como se deu o processo, e pra onde vamos.

Ao final das aulas os alunos irão desenvolver post e deverão realizar uma apresentação a partir do tema do sorteio.

Os alunos serão avaliados ao longo de todas as etapas. Levando em consideração os seguintes itens: dedicação, cooperação, respeito e a apresentação final a gravação do vídeo. Cada um destes itens terá um peso na nota total. A dedicação terá peso de 15% da nota total, refere-se ao quanto o aluno é frequente as aulas, e a sua participação nas atividades. A cooperação terá peso de 15% da nota total, e referem-se ao quanto os alunos cooperam durante as atividades com os colegas e com o professor. Com relação ao respeito, este terá o peso de 15% da nota total e mais com relação ao tema desenvolvido este terá o peso de 15% da nota total e está referindo-se ao modo como o estudante trata os colegas e o professor. E, por fim, a avaliação final do produto terá peso de 50% da nota total, serão avaliados a clareza do discurso, a utilização de termos científicos, o conhecimento dos conceitos abordados, a organização, o post, e a criatividade culminados na postagem final.

As aulas serão simultâneas ao tema durante os bimestres e os grupos devem absolver os conteúdos ministrados e produzir o vídeo a partir dos assuntos abordados em sala de aulas e no decorrer do bimestre letivo, consistindo assim por cada bimestre o fechamento do conhecimento final.

Ao final de cada bimestre, a equipe destinada fará o registro das atividades realizadas durante o bimestre no Canal H. Para isso, utilizarão a sala de informática e outros espaços dedicados a elaboração final do vídeo.

Ao postarem as informações no Canal H, os alunos também poderão contar com ajuda do professor regente de língua portuguesa da turma, que poderá auxiliá-los na escrita do texto. O professor de Informática também poderá auxiliar na criação do Canal.

Outras atividades que envolvam a prática de história por parte dos estudantes também deverão ser postadas no Canal H. Eventos como visita histórica, museus entre outros também

poderão e deverão ser postadas, com o intuito de mostrar a diversidade de atividades que ocorrem dentro da comunidade escolar.

1.10 PRODUTO

Cada grupo irá postar no canal um vídeo produzido a partir das aulas ou projetos elaborados com o tema que lhe fora sorteado. No canal deverá conter ilustrações, e informações sobre o tema. E, por fim, cada equipe irá fazer uma apresentação para a turma, esta deve ter a duração máxima de 50 minutos.

Ao final, o vídeo será postado nas redes sociais previstas neste projeto como facebook, youtube e instagram, aberto ao público a observação dos outros estudantes da escola, isto fica a critério do professor.

Além disso, espera-se também que os alunos consigam melhorar suas capacidades de leitura, pesquisa e criação de textos autorais, auxiliando-os em suas atividades de língua portuguesa.

Destaca-se também o uso de computadores e da internet para outras finalidades, além do acesso para redes sociais e jogos virtuais.

A forma final deste projeto se destina a sua logo abaixo apresentado pelo professor. Conforme anexo figura 01

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, pôde-se perceber que a tarefa de educar numa sociedade onde a mídia digital ultrapassa as barreiras físicas das instituições escolares torna-se cada vez desafiante. O Facebook, o YouTube e o Instagram, através de seu poder multicultural por uma cultura de popular vinculado ao signo de uma rede social digital, propõe-se a ser a maiores redes midiáticas de interlocução de vídeos; tendo poder sobre grande parte da população, fascinando a todas as categorias; principalmente a professores e alunos.

Novas propostas pedagógicas fazem-se necessárias para a dinamização do ensino e aprendizagem e a inserção das novas tecnologias educacionais, para que atendam as necessidades das práticas educativas e que os objetivos sejam alcançados.

Para isso, a utilização do Facebook, o YouTube e o Instagram como ferramenta educacional midiática, atrai atenção dos alunos devido a sua fluidez de sons e imagens que captam o interesse do aluno, auxiliando na aquisição de saberes e construção da criticidade do aluno. Atrair a reflexão e o interesse do aluno é uma tarefa árdua, já que, o modelo tradicional de ensino - livro didático – não mais abarca o interesse dos alunos, numa sociedade onde as transformações ocorrem a todo o momento, interferindo no cotidiano individual, independente em qual local se esteja.

Alguns critérios devem ser levantados para a utilização dos vídeos e é através das propostas pedagógicas fomentadas ao longo deste plano que o professor deve atentar-se antes de utilizar qualquer vídeo em suas aulas. Além disso, o elemento curricular e o plano de aula devem possibilitar a integração entre o conteúdo e a produção audiovisual, sendo esta, uma nova linguagem que constrói percepções, sentimentos, competências e media as necessidades do crescimento cognitivo, social e emocional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. *Inclusão Digital do Professor: formação e prática pedagógica*. São Paulo: Articulação, 2004.

ABRUZZI, L. G. **O USO DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO: autonomia e conhecimento**. 2012. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/66986>>. Acesso em 22 abril 2019.

ANDRADE, A. *Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações*. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Recursos da Internet para Educação**. Brasília, DF, s/d. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/webquest/>>. Acesso em: 20 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, 1998, p. 135. Acesso em: 20 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 20 Abril. 2019.

DIRETRIZES Curriculares de História. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/educadores. Acesso em 10 abril 2019.

FUJIVARA, C. T.; CÂNDIDO, F. P. *O Uso das TICS'S no Ensino da Educação Física*. In: *Os Desafios da Escola pública Paranaense na Perspectiva do Professor – PDE*. Cadernos PDE. Vol. 1. Governo do Estado do Paraná – SE, 2014. [online]. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edfis_artigo_celso_toshikazu_fujivara.pdf>. Acesso em: 20 Abril. 2019.

GALLO, Sílvio. *Filosofia, educação e cidadania*. In: PEIXOTO, Adão José (org.). *Filosofia, educação e cidadania*. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

GODOY, A . S. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

PRETTO, N.; ASSIS, A. *Cultura digital e educação: redes já*. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, A. (Org.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008.

SAVIANI, Demerval. *Educação e Questões da Atualidade*, São Paulo, Cortez, 1991, p.85.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórica-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989

TERUYA, T. K. Sobre mídia, educação e estudos culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

TERUYA, T. K. Mídia na educação e na formação de professores. Relatório de Pesquisa. Brasília, DF, UnB, 2010.

YOUTUBE . Disponível em: <<https://www.youtube.com> >.

ANEXO

Figura 01 – Logo do Canal H: Criada pelo professor para atender ao projeto